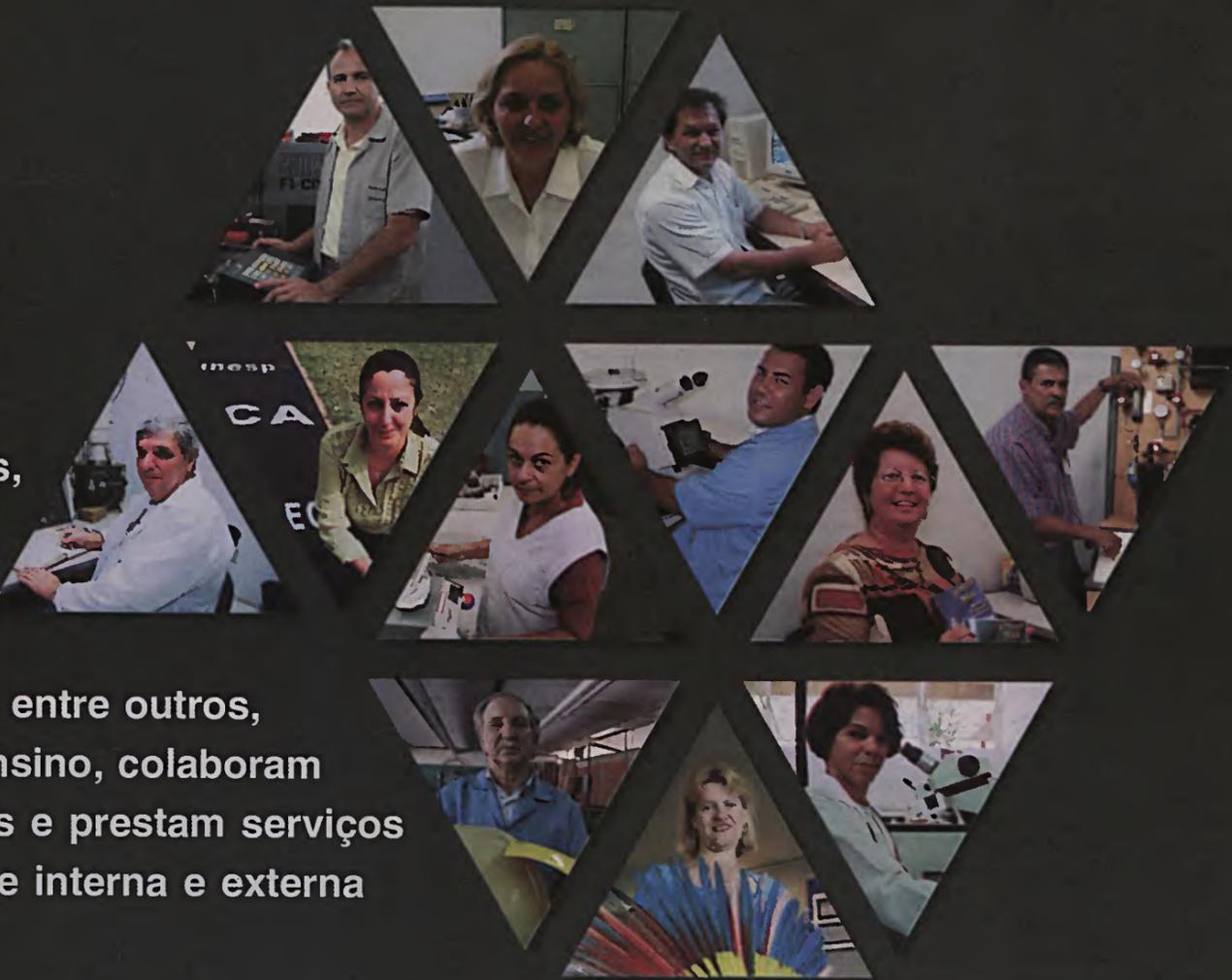


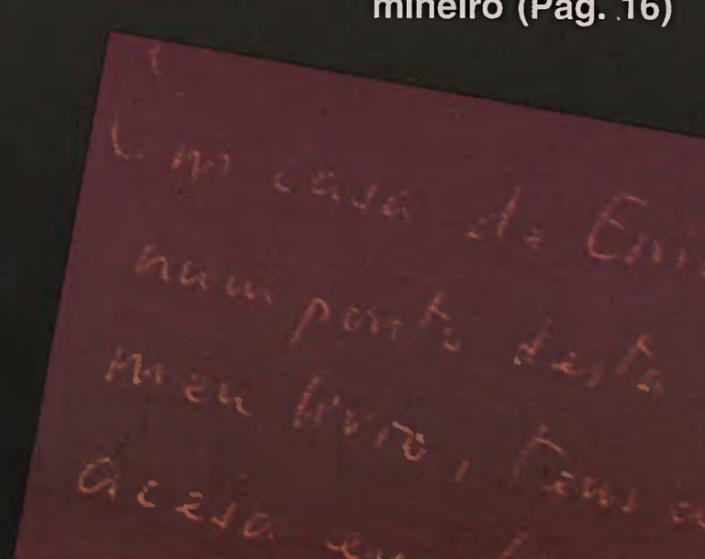
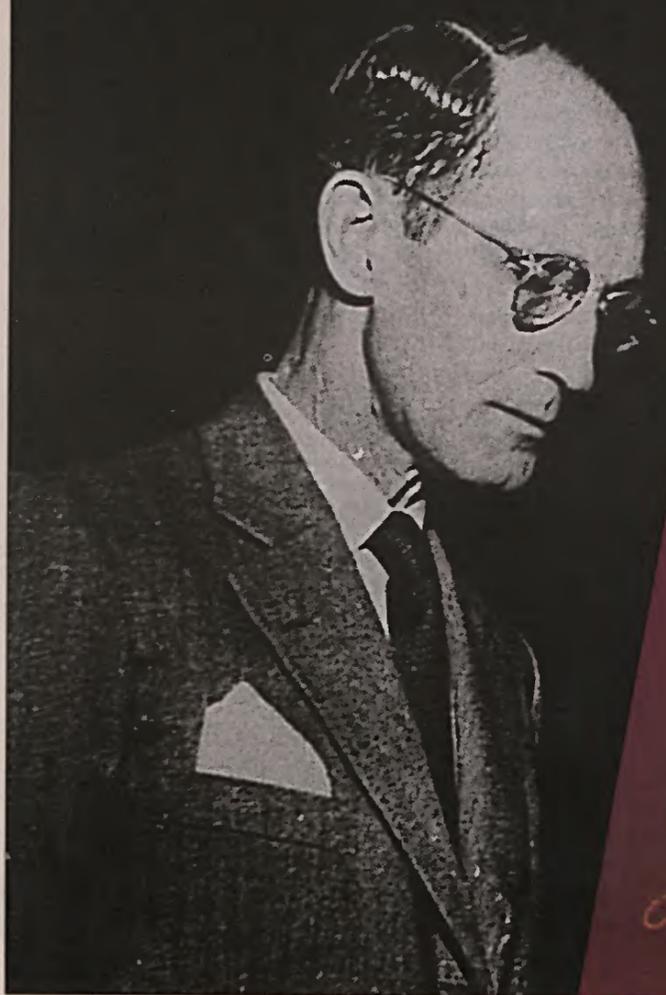
Servidores da Universidade

Técnicos de laboratório, bibliotecários, auxiliares acadêmicos, secretárias e jardineiros, entre outros, ajudam no ensino, colaboram em pesquisas e prestam serviços à comunidade interna e externa (Págs. 8 e 9)



Um poeta maior

No centenário de Carlos Drummond de Andrade, pesquisadores identificam o lirismo, a clareza e o bom humor como as principais qualidades do escritor mineiro (Pág. 16)



O Livro dos 500 Anos, Cases / Associais

Ensino a distância é uma realidade

(Pág. 11)



As atrações da Mostra de Tecnologia

(Pág. 3)



Em defesa do meio ambiente

(Pág. 5)

Mostra de Tecnologia

Ciência, tecnologia e inovação têm um papel central e estratégico na construção do futuro nacional. Seu maior desafio é atingir patamares cada vez mais elevados dentro das dimensões territoriais e populacionais, recursos naturais e biodiversidade do País. Nessa conjuntura, apoiar os pesquisadores que atuam nas universidades e oferecer-lhes novas perspectivas é uma prioridade, apontada, inclusive, no Livro Branco: ciência, tecnologia e inovação, lançado, em junho último, pelo Ministério da Ciência e Tecnologia.

Nesse contexto, a Universidade promove e realiza, neste mês de outubro, a I Mostra de Tecnologia da UNESP. A iniciativa se insere justamente num mundo em que o conhecimento e a informação qualificada são fundamentais. Tornase, assim, imperioso indagar qual deve ser o papel das instituições públicas de ensino superior, e mais especificamente da UNESP, perante as demandas de ciência, tecnologia e inovação da sociedade.

Surgem, então, numerosas perguntas: como aproveitar os conhecimentos valiosos que produzimos para o desenvolvimento do Brasil? Como transformar as boas idéias em produtos e serviços que valorizem os recursos e as capacidades brasileiras? Como criar empregos e ocupações, gerando novos empreendimentos e dinamizando os que já existem? Como dar os próximos passos, aqueles que agregam valor econômico e social aos conhecimentos científicos?

Essas indagações, que sempre foram importantes, hoje são decisivas. A Mostra de Tecnologia da UNESP nasceu justamente com o firme propósito de colaborar para fornecer respostas concretas a essas indagações, estimulando o uso do potencial da Universidade para resolver os problemas do Brasil.

Na Mostra, estarão reunidos os trabalhos com avanços tecnológicos relevantes desenvolvidos pelos conhecimentos e a engenhosidade de mais de uma centena de pesquisadores e tecnólogos. Tratam esses trabalhos de produtos, processos e serviços desenvolvidos no ambiente da UNESP e das Faculdades de Tecnologia (Fatecs), que integram o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, autarquia vinculada à UNESP para fins de ensino e pesquisa.

Visando à melhor exposição dos trabalhos, a Mostra estará organizada por áreas, a saber: educação, saúde, meio ambiente, indústria, agropecuária e administração pública. Durante o evento, haverá também conferências e debates sobre temas relevantes ligados à tecnologia e à inovação, como a proteção do conhecimento tecnológico universitário.

A Mostra, portanto, nesta primeira edição, reúne projetos de pesquisa tanto de interesse empresarial como social, criando uma oportunidade para o intercâmbio de informações e saberes e para a construção de parcerias entre a universidade e empresas, governos e organizações não-governamentais, estimulando um diálogo que se torna cada vez mais importante para a difusão do conhecimento e da tecnologia geradas na universidade pública.

José Carlos Souza Trindade

Qualidade na universidade pública

ROBERTO RIBEIRO BAZILLI

A qualidade é característica indissociável da universidade pública, tal como a gratuidade.

Por um lado, no segmento técnico-administrativo a preocupação com a qualidade tem sido uma constante na Universidade, tanto por parte da sua Administração, nos seus diversos níveis, como pelos próprios servidores.

Na atual gestão Trindade – Razuk, a Pró-Reitoria de Administração – Prad, por meio de sua Coordenadoria de Recursos Humanos – CRH, destacou esse aspecto ao considerá-lo projeto prioritário a ser efetivado ao longo da gestão.

O Acompanhamento de Desenvolvimento Profissional – ADP, como processo participativo, dinâmico, contínuo e sistematizado de planejamento, acompanhamento, análise e melhoria do desempenho do servidor técnico-administrativo, traz insito o aspecto qualidade. São metas do ADP desenvolver e melhorar o desempenho do servidor, inclusive com a criação de novas habilidades.

Reflete, ainda, a direttriz Qualidade a operacionalização da norma Constitucional (artigo 41, § 4º CF) ora efetivada na UNESP pela Portaria nº 415, de 11/09/2002. O elemento qualidade faz-se presente no corpo do texto, como condição básica a ser considerada para a estabilidade do servidor. O não preenchimento desse elemento pode até acarretar a eventual dispensa do servidor.

De outro lado, o atual sistema de carreira dos servidores técnico-administrativos consagra, a partir da aferição da qualidade, a possibilidade do reconhecimento dos servidores pelos institutos do acesso, da promoção e da progressão, este último ainda não regulamentado.

Revelam as análises dos relatórios do ADP que a comunidade inserida neste processo avaliatório tem consciência da importância, nos dias atuais, do constante aprimoramento dos recursos humanos. A qualidade deve ser algo vital no sentido de redirecionar o pensamento e a atitude das pessoas. Não são só máquinas, laboratórios ou salas de aula que irão promover a qualidade. Esses “insumos” permitem, apenas, que a qualidade não se perca. É na mudança de atitudes e de desempenho em relação à qualidade que as coisas começam a acontecer. A qualidade da Universidade depende



Essor, de André Rouillard

da parcela de qualidade de cada pessoa nela envolvida.

Dessa forma, inúmeros treinamentos são elencados nesses relatórios para sugerir melhoria da qualidade e da produtividade. A grande demanda pela qualificação tem ensejado que as Unidades Universitárias e a Prad/CRH busquem, em cooperação recíproca, respostas imediatas.

A partir destas indicações, a Prad/CRH oferece, já neste semestre, alguns cursos de treinamento e, ao mesmo tempo, apóia as iniciativas de Encontros de Servidores, quando voltadas, também, à melhoria da formação dos envolvidos.

Há treinamentos já em execução para as áreas de contabilidade, finanças, compras e de recursos humanos. Investe-se no potencial humano, mantendo-se sempre subjacente, no entanto, a idéia de crescimento qualitativo.

Além dos aspectos humanos resgatados com os investimentos na qualidade do servidor, não se pode deixar de considerar os reflexos altamente positivos e sempre sentidos nas atividades primordiais da Universidade de ensino, pesquisa e extensão.

Essa política de qualidade, a bem da verdade, vem recebendo indispensável apoio da comunidade unespiana, refletindo a necessidade de se continuar dando atenção especial à qualificação dos recursos humanos da UNESP.

Humanismo, qualidade e produtividade são vertentes do mesmo processo de adequação por que passa a administração pública e, por que não dizer, a Universidade.

Roberto Ribeiro Bazilli é advogado e pró-reitor de Administração da UNESP.

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: José Carlos Souza Trindade
Vice-reitor: Paulo Cezar Razuk
Pró-reitor de Administração: Roberto Ribeiro Bazilli
Pró-reitor de Graduação: Wilson Galhego Garcia
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Marcos Macari
Pró-reitor de Extensão Universitária: Benedito Barraviera
Secretário Geral: Osvaldo Aulino da Silva
Chefe de gabinete: Luiz Antonio Vane
Assessoria de Informática: Adriano M. Cansian e Gérson Francisco

Assessoria Jurídica: Sandra Julien Miranda
Assessoria de Planejamento e Orçamento: Herman Cornelis Voorwald
Assessoria de Relações Externas: José Afonso Carrijo de Andrade
Diretores das Unidades Universitárias: Francisco Antonio Bertoz (FO-Araçatuba), Luiz Marcos da Fonseca (FCF-Araraquara), Ricardo Samih Georges Abi Rached (FO-Araraquara), José Antonio Segatto (FCL-Araraquara), Elizabeth Berwerth Stucchi (IQ-Araraquara), João da Costa Chaves Junior (FCL-Assis), José Carlos Plácido da Silva (FAAC-Bauru), José Brás Barreto de Oliveira (FC-Bauru), Lauro Henrique Mello Chueiri (FE-Bauru), Carlos Antonio Gamero (FCA-Botucatu), Marilza Vieira Cunha Rudge (FM-Botucatu), José Roberto Corrêa Saglietti (IB-Botucatu), Luiz Carlos Vulcano (FMVZ-Botucatu), Hélio Borghi (FHDSS-Franca), Guilherme Eugênio Filippo Fernandes Filho

(FE-Guaratinguetá), Vicente Lopes Júnior (FE-Ilha Solteira), José Antonio Marques (FCAV-Jaboticabal), Kester Carrara (FFC-Marília), Neri Alves (FCT-Presidente Prudente), Massanori Takaki (IB-Rio Claro), Maria Rita Caetano Chang (IGCE-Rio Claro), Maria Dalva Silva Pagotto (Ibilce-São José do Rio Preto), Maria Amélia Máximo de Araújo (FO-São José dos Campos) e Marisa Trench de Oliveira Fonterrada (IA-São Paulo).

JORNAL DA UNESP

Assessor chefe: Cesar Mucio Silva
Editor: Paulo Velloso
Redação: Genira Chagas e Oscar D'Ambrosio
Programadora Visual: Cristiane Tassi
Colaboraram nesta edição: André Louzas,

Evanildo da Silveira e Lara Lima (reportagem); Hélcio Toth e Regina Agrella (fotografia)
Administração de Produção: Priscila Andreghetto
Revisão: Maria Luiza Simões
Tiragem: 25.000 exemplares
Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI).
A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.
Endereço: Alameda Santos, 647, 4º andar, CEP 01419-901, São Paulo, SP. Telefone (0xx11) 252-0323. Fax (0xx11) 252-0207. e-mail para contato com ACI e para a solicitação de alteração de mala direta: aci@reitoria.unesp.br
home-page: <http://www.unesp.br/jornal/>
Fotolito e Impressão: Art Printer Gráficos Ltda.

Evento expõe saber da Universidade

Objetivo é aproximar a UNESP de empresas, instituições públicas e ONGs

MOSTRA DE TECNOLOGIA DA UNESP

2 0 0 2

A falta de diálogo entre a iniciativa privada e a ciência produzida nas universidades é um dos maiores paradoxos do mundo tecnológico brasileiro. Basta constatar que se, por um lado, vários setores da agricultura e da indústria brasileira atingiram níveis de excelência, por outro, a produção científica gerada nas universidades nacionais, em algumas áreas do conhecimento, também concede ao País uma posição de destaque no plano internacional. No entanto, esses dois mundos – o empresarial e o acadêmico – não costumam se comunicar com a frequência

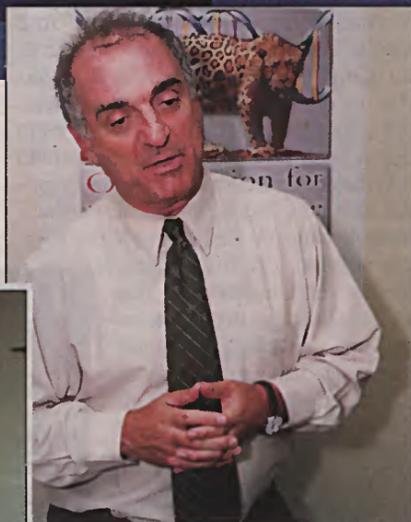
que poderiam. O resultado é uma restrição da aplicação empresarial das criações acadêmicas, pois as empresas privadas deixam de implantar inovações desenvolvidas na Universidade que poderiam melhorar a sua competitividade.

A Mostra de Tecnologia da UNESP, que ocorrerá entre os dias 28 e 30 de outubro, em São Paulo, é uma contribuição para que esse impasse seja superado. O pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, Marcos Macari, ressalta que o objetivo da Mostra é fazer com que empresas, instituições públicas e organizações não-governamentais (ONGs) conheçam o que a Universidade produz. “Com isso, o setor produtivo poderá aproveitar o conhecimento para gerar mais riquezas para os brasileiros”, diz.

Além de expor trabalhos da UNESP e das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a Mostra terá conferências e debates. Um dos conferencistas será Jorge de Paula Ávila, diretor da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), agência federal voltada para a incorporação de conhecimento científico e tecnológico na produção de bens e serviços. A Finep administra o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), formado pelos Fundos Setoriais, com orçamento de R\$ 1,1 bilhão.

Segundo Ávila, com a abertura da economia, as empresas devem buscar inovações para enfrentar a concorrência. Isso exige que o sistema universitário se adapte, tanto em linhas de pesquisa como na área de extensão. “Embora seja vista como ação social, a

extensão também tem uma dimensão industrial, para entender os gargalos tecnológicos e definir uma pauta de pesquisa afinada com as necessidades das empresas”, afirma.



Perez e Macari (à esquerda): produção de competência

lógico deve estimular empresas e universidades a colaborarem entre si”, confirma Ávila.

Diretor científico da Fapesp, José Fernandes Perez destaca que a agência possui programas como o Parceria para Inovação Tecnológica (Pite), para aproximar o setor empresarial e o sistema acadêmico. “No entanto, nós atuamos apenas na fase de desenvolvimento do projeto”, adverte. “Na fase de produção, o governo deve ter um papel fundamental, tanto apoiando empresas inovadoras como fazendo encomendas que estimulem a inovação.”

O pró-reitor Macari ressalta que as indústrias e outras organizações devem aplicar os conhecimentos produzidos nas instituições de pesquisa, instalando seus próprios laboratórios e contratando os especialistas formados. “Esses pesquisadores terão condições de adaptar o conhecimento de acordo com a demanda da empresa”, diz.

Perez alerta que o papel de geração do desenvolvimento tecnológico deve ser basicamente do setor empresarial. “A responsabilidade da universidade e das instituições públicas é produzir competência, em termos de conhecimento e formação de especialistas”, comenta. “A Mostra de Tecnologia da UNESP pode ser um estímulo para o desenvolvimento tecnológico do País. Iniciativas como essa são importantes não só para expor os produtos, mas também para apresentar a competência necessária para gerá-los”, conclui.

Ampla programação

Conferências e painéis

Cerca de 150 trabalhos de mais de cem pesquisadores da UNESP e das Fatecs participarão da Mostra de Tecnologia, que se realizará no Centro de Convenções Reboças, em São Paulo.

A abertura da Mostra ocorrerá às 18h do dia 28, com a presença do Secretário de Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo do Estado de São Paulo, Ruy Martins Altenfelder, e, às 19h, Jorge de Paula Ávila, da Finep, ministrará a conferência “Fomento à invenção no Brasil: balanço (1998-2002) e perspectivas”. No dia 29, entre 9h e 19h, acontecerá a sessão de painéis e comunicações orais em que pesquisadores da UNESP e do Ceetepes apresentarão seus trabalhos. Às 10h30, Regina Gusmão, assessora da Fapesp, dará a conferência “O apoio à pesquisa para a inovação tecnológica: a ação da Fapesp”; e a conferência do professor João Furtado, da UNESP, às 14h, abordará o tema “Tecnologia e a agenda do desenvolvimento”. Às 16h30, haverá ainda uma reunião sobre o tema “Proteção do conhecimento produzido nas universidades públicas”, com a participação dos pró-reitores de pós-graduação e pesquisa de UNESP, USP, Unicamp, UFSCar e Unifesp.

No dia 30, além dos painéis e comunicações orais dos pesquisadores, entre 9h e 18h, haverá a conferência de Raimundo Nonato, da PUC-Campinas, que ocorrerá às 10h30, sobre o tema “Patente: proteção da propriedade do conhecimento e fonte de informação”. O professor Carlos Vogt, presidente do Conselho Superior da Fapesp, fará a sessão de encerramento da Mostra, a partir das 16h30.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

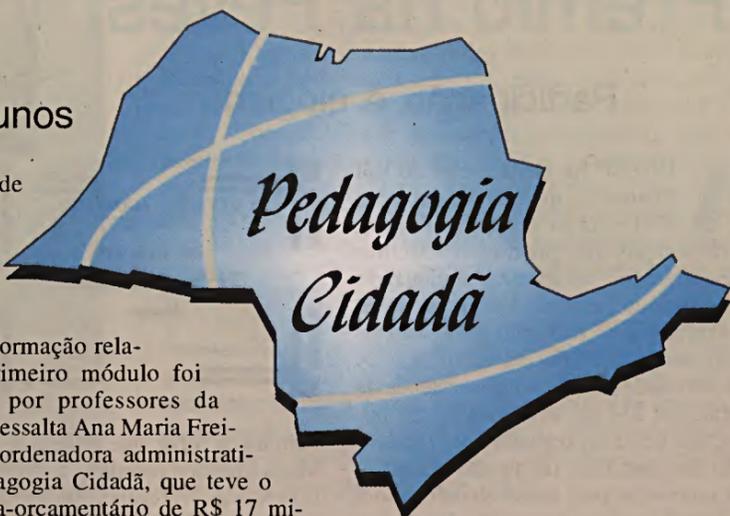
Um início promissor

Aulas do Projeto começaram em setembro para 4 mil alunos

As aulas do Pedagogia Cidadã, projeto promovido pela UNESP que tem como objetivo fornecer formação, em nível superior, a professores das redes municipais de ensino fundamental e educação infantil do Estado de São Paulo, começaram em 30 de setembro último para os cerca de 4 mil alunos aprovados no primeiro vestibular para o Projeto, realizado em 8 de setembro, em 14 cidades de todo o Estado. O Projeto conta com a adesão de 90 municípios e prevê um curso de 3.200 horas,

distribuídas em aulas presenciais e também por mídias interativas, envolvendo teleconferências, videoconferências e sessões de trabalho monitorado on-line. As aulas ocorrerão em 45 pólos receptores com ambientes de aprendizagem, distribuídos pelo território paulista. Em todos os campi da UNESP haverá pólos geradores de aulas, com a participação de 120 docentes da Universidade, que atuarão como coordenadores, orientadores, assistentes e videoconferencistas. O curso é dividido em módulos, que serão acompanhados pelos alunos por meio de

Cadernos de Formação específicos. “O conteúdo do Caderno de Formação relativo ao primeiro módulo foi preparado por professores da UNESP”, ressalta Ana Maria Freire, vice-coordenadora administrativa do Pedagogia Cidadã, que teve o apoio extra-orçamentário de R\$ 17 milhões do governo do Estado.



INFRA-ESTRUTURA

Escritório regional

Cinco inaugurações em Bauru

Em setembro último, a comunidade unespiana de Bauru viveu um dia de festa. Foram realizadas cinco inaugurações, que beneficiarão os diferentes cursos da UNESP e os cidadãos locais. Com a presença do assessor chefe da Assessoria de Planejamento e Orçamento (Aplo), Herman Jacobus Cornelis Voorwald, representando o reitor José Carlos Souza Trindade, e do presidente do Grupo Administrativo do *Campus* (Gac) e diretor da Faculdade de Ciências (FC), José Brás Barreto de Oliveira, entre outras autoridades locais, foi inaugurado o Gabinete do Reitor – Escritório Regional de Bauru, localizado nas dependências do Instituto de Pesquisas Meteorológicas (IPMet). “A finalidade é atender mais rapidamente não só às demandas dos diretores das três unidades do *campus* local, mas também às necessidades das administrações de cidades próximas onde a UNESP mantém cursos, como Botucatu, Marília, Araraquara e Rio Claro, entre outras”, disse Voorwald. “Esta implantação é também uma base para que o Reitor tenha um contato mais direto com as autoridades de Bauru e de toda a região central do Estado.”

Foi também inaugurado o Laboratório de Fisiologia do Pâncreas Endócrino, na FC. O

prédio, com 700 m² e investimento de mais de R\$ 800 mil, da Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e da Reitoria, será utilizado em Pesquisas sobre os mecanismos de regulação e funcionamento do corpo humano que proporcionam a manutenção de taxas normais de insulina no organismo. “Nossa pesquisa é na área de fisiologia celular, no estudo de como a secreção de insulina funciona de maneira adequada”, diz o biólogo José Roberto Bosqueiro, da FC, responsável pelo Laboratório.

O curso de Educação Física de Bauru também foi beneficiado com duas obras. Foram inauguradas as novas instalações



Novas instalações: Ginásio de Esportes, Conjunto Esportivo, Departamento de Educação Física e Laboratório de Fisiologia do Pâncreas Endócrino (esq. para dir., em sentido horário)



Gabinete: contato direto

do Departamento e o Ginásio de Esportes. Este conta com 2.700 m² de área coberta, divididos em três espaços, que permitem a prática de futebol de salão, voleibol, basquetebol e handebol, além de um espaço para a prática de ginástica olímpica. “Cada ambiente é equipado com fibra ótica para comunicação, projeção e realização de videoconferências. As federações e a imprensa poderão transmitir dados de partidas oficiais em tempo real”, conta Henrique Luiz Monteiro, chefe do Departamento de Educação Física. Também foi inaugurado um Conjunto Esportivo no Colégio Técnico Industrial “Prof. Isaac Portal Roldán”, unidade complementar da UNESP localizada em Bauru. “Esta obra sela uma aproximação cada vez maior entre o Colégio e a Universidade”, disse Brás, diretor da FC.

Fotos Regina Agrelo

LEITURA DINÂMICA

CERÂMICA

O físico José Arana Varela, do Departamento de Físico-Química do Instituto de Química (IQ), *campus* da UNESP de Araraquara, foi eleito para o Conselho Superior da Academia Internacional de Cerâmica. Varela será um dos três representantes do continente americano no Conselho, que reúne 12 membros – os outros dois representantes são norte-americanos. A eleição de Varela, integrante da entidade desde 1995, ocorreu na reunião da entidade realizada em Florença, Itália, em julho último. No encontro, também foi aprovado o ingresso de 11 novos membros na Academia, entre os quais outro brasileiro: Elson Longo, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), diretor do Centro Multidisciplinar para o Desenvolvimento de Materiais Cerâmicos (CMDMC), do qual Varela é coordenador de Inovação Tecnológica. Ele e Longo representam a América Latina entre os 180 membros da Academia, que reúne 33 mil pesquisadores da área universitária e empresarial de aproximadamente 200 países. “Fomos eleitos por uma comunidade extremamente crítica”, analisa o docente do IQ.

HOMENAGEM

O médico Willam Saad Hossne, da Faculdade de Medicina (FM), recebeu, em setembro último, o título de Doutor *Honoris Causa* da Universidade de Brasília (UnB), em cerimônia realizada na Reitoria, em Brasília. O médico, coordenador da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde e do Comitê de Ética em Pesquisa da FM, entrou assim numa lista de agraciados que inclui o ex-presidente da África do Sul Nelson Mandela, o urbanista Lúcio Costa, o arquiteto Oscar Niemeyer, o líder espiritual Dalai Lama e o ex-presidente francês Charles de Gaulle. “O doutor Hossne se destaca pelo papel que exerce na implantação de uma política de defesa dos princípios éticos na realização de pesquisas envolvendo seres humanos”, afirmou o reitor da UnB, Lauro Morhy, no ato da entrega. “É com grande satisfação que recebo esse título em nome da luta por uma ciência cada vez mais ética”, agradeceu o médico da FM.



GEOGRAFIA

A discussão do presente e do futuro dos cursos de Geografia da UNESP foi o destaque do I Encontro de Geografia da UNESP, realizado em agosto último, na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) de Presidente Prudente. O evento reuniu mais de 450 pessoas, entre professores e estudantes de Geografia da FCT e do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), *campus* de Rio Claro, que abordaram o tema “Novos Rumos para a Geografia da UNESP”. Foi analisada a situação atual do curso de Geografia na Universidade, focando as atenções nas correções de rumos e construção de novas relações entre as duas unidades, que mantêm cursos de graduação em Geografia. “O destaque do evento foi a palestra de abertura, ministrada pelo geógrafo Carlos Augusto Figueiredo, da USP, que expôs aspectos importantes das potencialidades indispensáveis para que a comunidade geográfica unespiana possa concretizar seus projetos comuns”, avaliou o geógrafo Antonio Thomaz Júnior, da FCT, da comissão organizadora do evento.

CIÊNCIAS SOCIAIS

A vida, a obra e o pensamento do intelectual de esquerda e militar brasileiro Nelson Sodrê foi o tema da VIII Jornada de Ciências Sociais realizada, em agosto último, em Marília, pela Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, localizada naquela cidade. “Tivemos debates ricos e tanto a participação dos professores quanto a do público foi muito boa”, afirma o cientista social da FFC Marcos Del Royo, membro da comissão organizadora. A Jornada teve a participação de aproximadamente 25 professores convidados, que participaram de diversas mesas-redondas sobre Sodrê, falando para um público que chegou, em algumas palestras, a 150 pessoas. “Como o Rio de Janeiro sempre foi um re-duto do pensamento de Sodrê, acreditamos que a UNESP deu um passo importante para que a sua visão de Brasil seja recuperada no Estado, disse. “Outro destaque foi a relação afável entre os adversários intelectuais de Sodrê, militares de direita, presentes ao evento, e os de esquerda. Isso gerou um debate estimulante para os nossos alunos”, acredita.



METEOROLOGIA

Prevenção por celular

Novo serviço do IPMet



Maurício: “Alerta Tempestade”

Para minimizar os efeitos dos vendavais e descargas elétricas que acompanham as tempestades, o Instituto de Pesquisas Meteorológicas da UNESP (IPMet), *campus* de Bauru, aliando conhe-

vel pelo desenvolvimento do sistema.

Com dois radares instalados, um em Bauru e outro em Presidente Prudente, interior do Estado, o serviço cobre uma área de até 240 km a partir da localização dos radares, abrangendo grande parte do interior paulista, norte do Paraná e sudeste do Mato Grosso do Sul. “O usuário opta por um município ou coordenada geográfica de seu interesse, e passa a receber mensagens sobre a incidência de núcleos de tempestade que estejam a um raio de até 60 km de distância da região escolhida”, explica Maurício D’Agostinho Antonio, diretor do IPMet. Para obter o serviço, basta ter um celular habilitado e se cadastrar no *site* do IPMet, www.ipmet.unesp.com.br



Radares: eficiência

VESTIBULAR

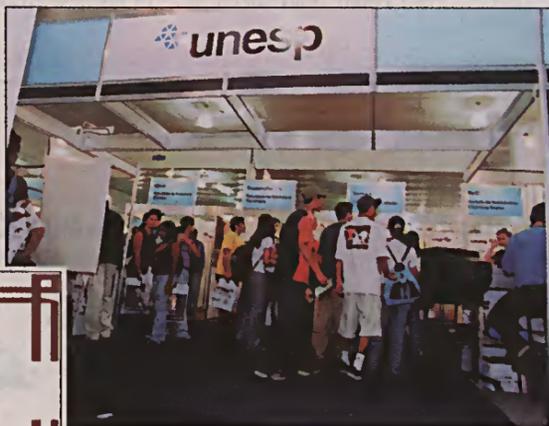
Prêmio na Fevest

Participação é elogiada

A UNESP foi eleita, pelos 20 mil visitantes que passaram pela XVI Feira do Vestibular (Fevest), a instituição que prestou o “Melhor Atendimento” no evento, organizado pelo Instituto Ferun de Desenvolvimento Profissional e realizado em agosto último, no Expo Mart, em São Paulo. A Universidade ocupou o maior estande da feira, com 234 m², divididos em 28 boxes, que ficou em segundo lugar, na opinião dos visitantes, no quesito “Beleza”. “A premiação pelo nosso atendimento é o reconhecimento ao profissionalismo com que tratamos a Feira”, diz Ubirajara



Ferreira da Silva, que ao lado de Sandra Maria Marasco coordena o Programa de Informação Profissional da Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex). Para informar os visitantes sobre os seus cur-



Estande: 20 mil visitantes e diploma (detalhe)

sos, professores, vida no *campus* e moradias, a UNESP levou à Fevest 60 alunos, oriundos de suas 25 unidades. “Os visitantes tiveram, assim, a oportunidade de conhecer de perto as principais características dos nossos cursos superiores”, conclui Sandra.



Os perigos do progresso

Universidade estimula conscientização contra agressões ao meio ambiente

A Revolução Industrial, que teve início no final do século XVIII, nos deu o modo de vida que levamos hoje, com todos os benefícios da tecnologia. Legou, no entanto, uma herança perigosa: resíduos sólidos, como latas de alumínio, papelão e pneus, e ambientes contaminados por produtos, como o chumbo, que podem causar doenças ou até levar à morte. Só no Estado de São Paulo, a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) catalogou, entre 1992 e 2002, 255 áreas contaminadas por produtos tóxicos. A UNESP, com sua estrutura *multicampi*, não fica alheia a esse problema. Algumas de suas unidades tratam das vítimas dessas acidentes, outras pesquisam suas causas e outras ainda tentam evitá-los.

A Faculdade de Engenharia (FE) da UNESP, *campus* de Bauru, por exemplo, se destaca na questão dos resíduos sólidos. O engenheiro civil Jorge Hamada, do Departamento de Engenharia Civil, registra, por exemplo, a existência do Grupo de Pesquisa de Resíduos Urbanos e Rurais, cadastrado no Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desde de 1994. "Damos assessoria para prefeituras, autarquias, indústrias e empresas de consultoria nas questões relacionadas aos impactos ambientais provocados pela disposição de resíduos sólidos no solo. Alguns dos municípios em que atuamos são Ilha Solteira, Fernandópolis, Birigüi, Matão, Barra Bonita, Itatinga, Mirasol e Bauru."

Quanto à contaminação por produtos tóxicos, as suas principais causas são, para o médico epidemiologista Ricardo Cordeiro, da Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, *campus* de Botucatu, a falta de conscientização por parte das empresas e dos próprios trabalhadores para o problema ambiental e as falhas na

fiscalização das várias instâncias governamentais. "Lidei com o problema de 1986 a 1990, período em que trabalhava na Secretaria de Higiene e Saúde, de Bauru. Diagnosticuei e tratei mais de 700 trabalhadores de indústrias da região contaminados por chumbo", conta.

As contaminações mais comuns de trabalhadores no Brasil, segundo Cordeiro, ocorrem com metais – como chumbo, níquel, cádmio e mercúrio –, solventes derivados de petróleo, agrotóxicos e poeiras, como a sílica. Para o biólogo Nivar Gobbi, diretor do Centro de Estudos Ambientais (Cea), unidade complementar da UNESP, localizada em Rio Claro, devido à sua gravidade, a preocupação com essas questões ambientais, que afetam trabalhadores, cidadãos em geral e mesmo crianças, vem aumentando em todo o mundo nos últimos anos. "A questão ambiental só se tornou objeto de preocupação depois que o homem começou a sentir os perigosos efeitos do crescimento populacional e da opção por modelos de desenvolvimento que violentam a natureza", afirma.

O Cea, por exemplo, tem procurado atuar de forma preventiva, para evitar que acidentes ambientais aconteçam ou se agravem. Na questão dos impactos sociais, o Centro estuda

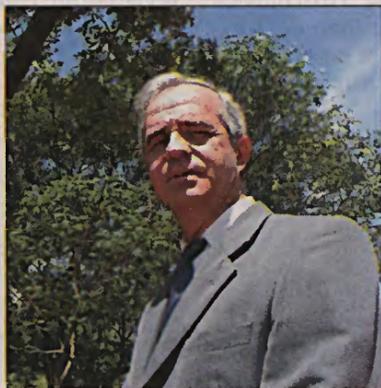
projetos de desenvolvimento sustentável, em São Paulo e em outros Estados. "Um exemplo é uma pesquisa sobre a sociobiologia da gestão participativa dos pescadores comerciais do Rio São Fran-

cisco, em Minas Gerais", revela Gobbi. "Também realizamos uma comparação bioeconômica das pescarias artesanais realizadas no complexo de Urubupungá, no Rio Paraná, e traçamos o perfil profissional e condições de vida dos pescadores de barragens do Interior paulista."

O biólogo Osmar Cavassan, vice-diretor da Faculdade de Ciências (FC), da UNESP, *campus* de Bauru, lembra que sua unidade desenvolve vários projetos de extensão e pesquisa em educação na área ambiental. Um exemplo é a participação de pesquisadores da unidade no programa de recuperação da vegetação nativa na região das nascentes do Rio Batalha, de onde é retirada água para o abastecimento de 50% da cidade de Bauru. "Há quatro anos coordenamos os projetos de recomposição vegetal nas suas nascentes e margens", explica Cavassan. "Além disso, realizamos estudos físico-químicos e biológicos de sua água."

Para Cavassan, o homem deve adquirir conhecimentos técnicos que assegurem uma intervenção consciente no meio ambiente. "Produzir e conservar, ao mesmo tempo, é o caminho. Também é preciso investir em educação ambiental. A comunidade humana precisa ter sua atenção despertada para o meio em que vive, conhecê-lo, entendê-lo, explicá-lo e, assim, adquirir condições de posicionar-se e tomar atitudes diante de situações que considera indesejáveis para a vida na Terra", acrescenta. "Com informação, os acidentes ambientais são evitáveis", conclui Cordeiro, da FM.

Evanildo da Silveira



Cavassan: recomposição vegetal



Fotos Regina Agrella

Avaliação psicológica

Equipe avalia contaminados com chumbo

A questão ambiental não é estudada apenas pelas ciências biológicas e pela ecologia. A psicologia também pode dar sua contribuição. É o que faz o Centro de Psicologia Aplicada (CPA), unidade complementar da UNESP, *campus* de Bauru. Atualmente, as psicólogas Carmen Maria Bueno Neme, da Faculdade de Ciências (FC) local, e Telma Maria Ribeiro, do Centro, coordenadas pela também psicóloga Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues, supervisora do CPA, estão avaliando crianças contaminadas por chumbo, com idade entre 0 e 12 anos. "Com a ajuda de estagiários e voluntárias, vamos avaliar 360 crianças que apresentaram exames com elevada presença de chumbo no sangue para a sua faixa etária", diz Olga. "Nosso objetivo é verificar se o sistema nervoso central foi afetado pela contaminação, causando algum tipo de distúrbio, como falta de memória ou hiperatividade", conta Carmen.

O grupo que Olga coordena integra um projeto amplo, coordenado pelas Secretarias Municipal e Estadual (Regional de Bauru) de Saúde. "As crianças estão sendo avaliadas, de acordo com sua idade, quanto ao seu grau de cognição, socialização, linguagem, desenvolvimento motor, desempenho intelectual e emocional e prontidão para a alfabetização", explica Telma.

(E. S.)



Pneus abandonados: modelos de desenvolvimento podem violentar a natureza



TOXICOLOGIA

Especialista em contaminações

Ceatox, em Botucatu, é referência em análises de metais pesados e agrotóxicos

Restar assistência toxicológica a pessoas ou animais contaminados por metais pesados ou agrotóxicos, desenvolver pesquisa básica e aplicada, além de participar da formação de recursos humanos na área de Toxicologia são as vocações do Centro de Assistência Toxicológica (Ceatox), unidade auxiliar do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, *campus* de Botucatu, que, em agosto último, lançou seu novo logotipo. “Realizamos, entre outras atividades, exames de trabalhadores, como pintores ou funcionários de indústrias de baterias, expostos à intoxicação por metais pesados, como chumbo, e lavradores, que têm contato com substâncias tóxicas, como pesticidas”, afirma a bióloga Wilma De Grava Kempinas, supervisora do Centro. “Esse tipo de intoxicação pode levar a sérios problemas do sistema nervoso central e do aparelho reprodutor, entre outros.”

O Centro, que funciona numa área de 400 m², que inclui cinco laboratórios e uma área de experimentação animal, conta, entre seus funcionários, com profissionais como farmacêuticos-bioquímicos, químico, pesquisador e auxiliares acadêmicos. Além destes servidores, contratados pela UNESP, mantém, com verbas próprias, profissionais da área médica, clínico geral, psiquiatra, psicóloga e auxiliar de enfermagem. Suas origens estão no início da década de 1970, com as primeiras iniciativas de estimular o desenvolvimento da área de Toxicologia no *campus* da UNESP, em Botucatu, mas foi em 1983, graças a um convênio com a Secretaria Estadual de Saúde, que ele passou a integrar o grupo que constitui o Centro de Informações Toxicológicas do Estado de São Paulo. Dez anos depois, adquiriu o atual *status* de unidade auxiliar. “Temos hoje dois setores técnicos: o de Assistência Toxicológica (Ambulatório de Toxicologia e Liga Acadêmica de Toxicologia, com um plantão telefônico 24 horas) e Análise Toxicológica”, diz Wilma.

Fotos Regina Agreila



Wilma: exames com equipamentos especializados

A Assistência Toxicológica inclui um Ambulatório de Toxicologia e a Liga Acadêmica de Toxicologia. No Ambulatório, cujo objetivo é o diagnóstico e a terapêutica de intoxicações, são atendidos usuários com casos crônicos. Ele funciona, para agendamento e consultas, de segunda a sexta, das 8h às 12h, e das 14h às 18h. “Realizamos, mensalmente, 90 consultas, 200 coletas de sangue e 580 análises mensais”, contabiliza a responsável pelo setor técnico de Assistência Toxicológica, a farmacêutica-bioquímica Denise Zuccari Bissacot.

A Liga Acadêmica mantém um serviço de atendimento telefônico 24 horas, prestado por seis plantonistas, alunos da Faculdade de Medicina da UNESP, *campus* de Botucatu, que atende aproximadamente 60 telefonemas/mês que buscam informações tóxico-farmacológicas em casos de intoxicações humanas e veterinárias. “Para esses futuros médicos, essa prática é uma experiência única de atualização, que exige consulta contínua à bibliografia da área”, afirma Wilma.

O setor de Análise Toxicológica possui um Laboratório de Toxicologia, que recebe materiais suspeitos de contaminação química – como sangue humano, vísceras de animais ou sedimentos de rios – para serem estudados. “Contamos com equipamentos espe-

cializados de cromatografia em camada delgada, a gás e líquida, além de espectrofotometria de absorção atômica”, diz Wilma.

Na área da pesquisa, o biólogo Antonio Francisco Godinho, pesquisador do Centro, está envolvido em diversos trabalhos, como alterações de comportamento por exposição ao chumbo em ratos, alterações psiquiátricas devido a uso de anabolizantes e o estudo do perfil dos usuários de drogas na região de Botucatu. “A Toxicologia é uma área abrangente que permite uma ampla gama de pesquisas”, afirma. O Ceatox, que mantém convênios com prefeituras municipais, empresas e usinas, principalmente para realização de análises toxicológicas, oferece ainda Curso de Especialização *Lato Sensu* em Toxicologia e cursos de extensão em Toxicologia Aplicada e Prevenção ao Uso e Abuso de Drogas. Informações: (0xx14) 6821-3048, ceatox@ibb.unesp.br ou www.ibb.unesp.br/unidadesaux/ceatox

Oscar D’Ambrosio



MEDICINA VETERINÁRIA

Menor trauma, maior eficiência

Jaboticabal utiliza moderna técnica cirúrgica em cães

O Hospital Veterinário de Jaboticabal oferece serviço oftalmológico de ponta para pequenos e grandes animais da região oeste de São Paulo e de outros Estados, como Bahia e Minas Gerais. Os procedimentos ligados à cirurgia de catarata, realizada principalmente em cães, exemplificam o elevado nível desse atendimento. Mais uma prova disso é que, em outubro, o médico veterinário José Luis Laus, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da UNESP, *campus* de Jaboticabal, apresenta dois trabalhos sobre cirurgia de catarata no fórum de oftalmologia do 27º Congresso Mundial de Animais de Pequeno Porte, em Granada, na Espanha. “Realizamos tanto cirurgias de catarata pelo método convencional – a facectomia extracapsular – quanto pela moderna técnica da facoemulsificação, menos traumática e, em alguns casos, mais eficaz que a primeira”, afirma.

A catarata, doença que atinge homens e animais, ocorre quando a lente do olho, o cristalino, apresenta algum grau de opacidade. Suas causas podem estar ligadas a fatores hereditários ou a doenças inflamatórias,

à idade avançada ou a traumas. A indicação de cirurgia é cogitada quando a mancha opaca – que pode levar à cegueira – prejudica a visão. “Pela facectomia extracapsular, método cirúrgico tradicional, o cristalino é retirado por inteiro antes de ser substituído por uma lente artificial. Nesse caso, como a incisão na córnea é ampla (corte de 180º), o trauma é grande”, explica Laus. “Já na facoemulsificação,



Laus: exames detalhados e cirurgias (detalhe)

bastante, basta uma perfuração de 3 milímetros para que o cristalino seja fragmentado e aspirado. Além disso, na facoemulsificação, o tempo de cirurgia cai pela metade e a recuperação do paciente é mais rápida”, enumera o médico veterinário.

O hospital de Jaboticabal adotou esse método de cirurgia em 2001, depois da compra, com recursos da Fundação de

Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), de dois equipamentos fundamentais: o facoemulsificador e a máquina de eletrorretinografia. “Somos a única instituição pública de ensino da América Latina a fazer o exame de eletrorretinografia, importante para verificar se a facoemulsificação deve ou não ser feita”, explica Laus.

Como a técnica cirúrgica exige ampla assimilação do cirurgião, antes de implantar o serviço em Jaboticabal, Laus treinou diariamente por um ano, durante estágio na Inglaterra. Introduzida na década de 1960 na oftalmologia voltada aos seres humanos, a facoemulsificação só foi estendida aos cães no começo dos anos 1990. “A demora ocorreu porque os facoemulsificadores fabricados até então mostraram-se incompatíveis para fragmentar o cristalino canino, que é mais duro que o de uma pessoa”, explica Laus.

Lara Lima



Divulgação



A origem do universo

Pesquisador desenvolve linguagem que combina a mecânica quântica à teoria da relatividade

Nada nasce do nada. Essa constatação feita pelo filósofo grego Demócrito é um marco na busca do homem por uma explicação para a origem de todas as coisas. Os primeiros registros dessa procura, porém, estão ligados aos sábios do Egito e da Mesopotâmia Antiga, que chegaram à conclusão de que a água, o ar e a terra são os elementos primários da natureza. Mais tarde, em 380 a.C., os gregos acrescentaram a essa lista o fogo. Desde então, o conhecimento humano sobre o assunto tem avançado. Hoje, existem duas teorias aceitas pela ciência que explicam nosso universo: a do Modelo Padrão, na qual se insere a mecânica quântica, que trata do microuniverso dos átomos e das moléculas, e a da Relatividade Geral, elaborada por Albert Einstein (1879-1955), que explica os fenômenos da atração gravitacional do macrouniverso das estrelas, planetas e galáxias. São duas teorias consistentes e que se complementam, mas que não se entendem. Por isso, os cientistas buscam uma terceira teoria, que unifique as duas.

A candidata mais forte a desempenhar esse papel é a Teoria das Supercordas. O físico norte-americano naturalizado brasileiro Nathan Jacob Berkovits, do Instituto de Física Teórica (IFT), unidade complementar da UNESP localizada em

São Paulo, é um dos cientistas que trabalham nessa nova teoria. Ele, responsável por um dos mais recentes avanços nessa área, desenvolveu uma nova linguagem matemática, que torna mais fácil resolver os complexos cálculos dentro da Teoria das Supercordas, que vem desafiando os físicos há mais de 25 anos.

Concebida no final da década de 1960, a Teoria das Supercordas diz que as partículas subatômicas não são objetos pontuais, mas unidimensionais denominados cordas. Assim, da mesma forma que uma corda de violino pode oscilar de várias maneiras, produzindo diferentes notas, uma corda pode vibrar e produzir um número infinito de partículas. Então, as diversas partículas que existem no universo são, na verdade, apenas vibrações diferentes das cordas. Essas podem ser abertas ou fechadas, e as partículas descritas por essa disposição são diferentes. “O conjunto delas, formadas pelas oscilações da corda, é chamado de espectro da corda”, explica Berkovits.

O problema é que essas partículas-gêmeas ainda não foram detectadas na natureza, por isso os próprios físicos têm dúvida da existência delas. Quando uma delas for achada – num acelerador de partículas, por exem-

plo –, será um indício de que a teoria é verdadeira. “Nos cálculos, a Teoria das Supercordas explica todas as forças na natureza e unifica as duas teorias hoje existentes, a do Modelo Padrão e da Relatividade Geral. Ela consegue, portanto, incluir a Relatividade Geral no mundo quântico”, afirma o físico do IFT.

A Teoria das Supercordas envolve, portanto, cálculos complicadíssimos, muitos dos quais podem demandar meses ou anos de trabalho de um físico para serem resolvidos. Ela prevê, por exemplo, que o universo pode ter de 10 a 12 dimensões e não apenas as quatro que conhecemos – três espaciais e uma temporal. E não adianta tentar usar computadores. “Muitos cálculos são feitos com conceitos, impossíveis de ser inseridos num computador”, diz Berkovits.

Denominado *Formalismo com Spinors Puros* (*spinor* é um conceito matemático usado para descrever a posição e o comportamento de partículas subatômicas), o trabalho de Berkovits, resultado de 15 anos de pesquisa, torna menos difícil desenvolver as equações que procuram prever o comportamento das partículas subatômicas. “Mudei o enfoque do problema, alterando a forma de tratar as partículas”, diz.

Para explicar seu trabalho, o físico se vale de uma analogia. “Para localizar um

ponto na Terra, podem ser usados dois tipos de coordenadas: a cartesiana e a polar. A primeira trata a Terra como se fosse um cubo e usa três variáveis perpendiculares (altura, comprimento e profundidade). Na outra, emprega-se a latitude, a longitude e o raio da Terra no lugar das anteriores, respectivamente. É a forma mais conveniente de descrever a posição de alguém no globo, por isso é usada no sistema de localização dos barcos”, explica.

Se o que se quer é descrever a posição de um ponto em uma sala retangular, o mais indicado é usar a coordenada cartesiana, indicando que um ponto está a dois metros da parede da frente e a três metros da parede da esquerda. “É isso o que eu fiz no meu formalismo”, explica Berkovits. “Minha descrição da supercorda usa ‘coordenadas’ mais convenientes para a supercorda do que as coordenadas usadas até agora.”

O caminho de Berkovits é mais simples porque as coordenadas usadas, uma das quais é um *spinor* puro, são mais adequadas. Ainda dentro de sua analogia, ele obtém sucesso exatamente por não tratar a Terra como se fosse um cubo. O trabalho vem recebendo amplo reconhecimento. “Além de ter publicado artigos em revistas internacionais, fui convidado a apresentar os desdobramentos de meu trabalho na Inglaterra, ainda neste ano”, conta.

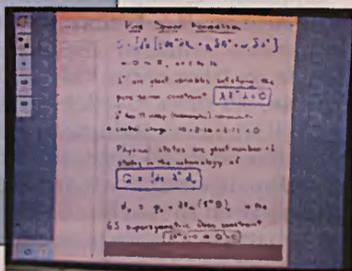
Evanildo da Silveira



Bravo Lolish, Tempo e quarta dimensão, C&Z Edições



Berkovits: cálculos complicadíssimos (detalhe)



CELEBRAÇÃO

IFT comemora 50 anos

Cerimônia lembra passado e projeta futuro

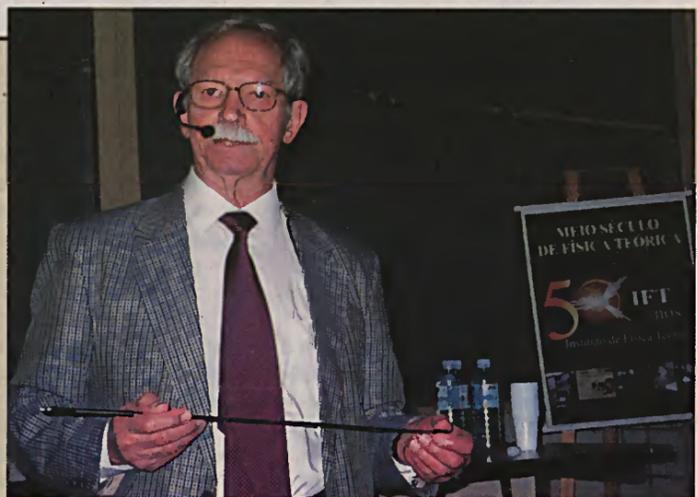
A cerimônia de 50º aniversário do Instituto de Física Teórica (IFT), criado em 14 de junho de 1952, foi marcada não só por olhares sobre a sua história, mas também por sugestões e projetos sobre os rumos da instituição. Realizada no dia 2 de setembro, em São Paulo, a celebração foi aberta com uma exposição de Roberto Salmeron, um dos mais influentes físicos brasileiros. Embora não tenha trabalhado no IFT, ele participou dos esforços para a vinda do físico japonês Mituo Taketani, que dirigiu o Instituto no fim da década de 50. Ele elogiou o grupo que organizou o Instituto, do qual fazia parte, entre outros, o físico Paulo Leal Ferreira, presente ao evento. “A criação do IFT é um exemplo de coragem, determinação, honestidade de

propósitos e honestidade intelectual”, assinalou.

Em sua fala, o reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade, afirmou que vem discutindo com a direção do IFT a possibilidade de o Instituto passar a ser uma universidade autônoma e oferecer curso de graduação em Física. “Uma proposta de alteração estatutária vem sendo analisada nesse sentido”, disse.

Empossado como diretor do IFT em agosto último, o físico Gastão Inácio Krein destacou que os 50 anos do Instituto marcam o início de uma nova fase: “As principais metas da nossa gestão são a transformação

do IFT em unidade autônoma e a sua inserção no novo contexto da Física e das demais ciências, marcado pela multidisciplinaridade e interdisciplinaridade”, disse.



Salmeron: “Instituto é um exemplo de determinação”

Fotos Regina Agreila



Bastidores do ensino e da pesquisa

Servidores técnicos e administrativos desempenham funções essenciais para o bom desempenho da Universidade. Veja o que eles fazem e qual é a sua relação com professores e alunos



Maria de Lourdes: perguntas o dia inteiro



Mello: caracterização de materiais



Suely: organização de manuais



Marli: contato com os alunos



Fátima: análise de produtos



Basso: grande responsabilidade



Barreiro: desenvolvimento de projetos



Maria Helena: preparação de lâminas e microscópios



Leonice: Centro de Museologia



Tibúrcio: processamento de madeira

A UNESP, ao longo de seus 26 anos de história, se destaca pelas atividades que desempenha. Professores e alunos de graduação e pós-graduação vêm atingindo excelentes resultados, alcançando inclusive destaque nacional, com conquistas científicas de relevo, como a participação nos diversos projetos Genoma ou a produção do primeiro mamífero clonado da América Latina a partir da célula de um animal adulto, a bezerra nelore Penta. "São os nossos mais de 7.150 servidores técnicos e administrativos que acompanham o cotidiano dos professores e dos alunos, dando suporte e contribuindo decisivamente para a excelência nas práticas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade", afirma o reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade.

Roberto Ribeiro Bazilli, pró-reitor de Administração, destaca que a Universidade depende muito das atividades-meio, desempenhadas pelos servidores técnicos e administrativos. "Dá a importância de eles serem muito bem qualificados, pois só encontra espaço hoje na sociedade aquele que se aprimora constantemente", afirma. (Veja Opinião, na página 2.)

No caso da produção da bezerra Penta, por exemplo, o médico veterinário e doutorado pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da UNESP, *campus* de Jaboticabal, Walt Yamazaki, integrante da equipe liderada pelo também médico veterinário Joa-

quim Mansano Garcia, destaca a participação da técnica de laboratório Roberta Vantini, 34 anos, que trabalha, há 15 anos, no Laboratório de Reprodução Animal da FCAV. "Sou considerada uma 'coringa', porque faço um pouco de tudo. Preparo os meios de cultivo, os sais para as fertilizações e os instrumentos, esterilizo os equipamentos e cuido do laboratório como um todo", conta.

A técnica de laboratório Fátima Aparecida Neves Vido, do Departamento de Bioquímica e Microbiologia do Instituto de Biociências (IB), *campus* de Rio Claro, também recebe elogios pela sua atuação para o bom nome da UNESP. "Ela é responsável por uma grande diversidade de tarefas, todas exercidas com muita seriedade e dedicação, sempre se preocupando com todos os detalhes para que as aulas práticas e as atividades de análise e pesquisa do laboratório sejam bem realizadas", diz Fernando Carlos Pagnocca, do Centro de Estudos de Insetos Sociais, unidade auxiliar do IB.

Formada em Ciência Biomédica, Fátima, 41 anos, trabalha há 15 anos na UNESP. "Auxílio nas aulas de graduação e pós-graduação e realizo análises de produtos como mel, própolis, água e refrigerantes, tanto para instituições particulares como para o Ministério da Agricultura", conta. "A principal vantagem de trabalhar na Universidade é estar sempre aprendendo."

Enquanto Renata, da FCAV, trabalha com animais, e Fátima, do IB, com análises de produtos alimentícios, a técnica de laboratório Valnice Tralba Rampin, 49 anos, 24 deles passados na UNESP, faz a catalogação dos mais de 35 mil materiais tombados no Herbarário Rioclarense, também localizado no *campus* do IB, em Rio Claro. "Faço a desidratação e cuido para que não se juntem pragas, além de toda a rotina burocrática de classificação", conta.

Em se tratando de classificação de dados para municiar pesquisas, as bibliotecárias da UNESP são exemplares. Suely de Brito Clemente Soares, 48 anos, supervisora técnica da seção de referência, atendimento ao usuário e documentação da biblioteca do *campus* de Rio Claro, por exemplo, é responsável pela gestão de diversos serviços, como empréstimo domiciliar e entre bibliotecas, pesquisa em base de dados locais e *on-line*, treinamentos, palestras e correção de trabalhos acadêmicos e originais de artigos a serem publicados em periódicos nacionais e internacionais. "Na UNESP, encontro o ambiente necessário para colaborar no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas", afirma Suely, que coordenou a organização de dois manuais de serviço para bibliotecários e pesquisadores, publicados em CD-ROM, o Straud 2000 e o Straud 2002.

A auxiliar de biblioteca da Faculdade de Ciências Agrônômicas, *campus* de Botucatu, Marli Leão, 45 anos, oito de UNESP, participou desses projetos. "O mais fascinante, no entanto, é o contato constante com alunos e pesquisadores", comenta. "Compartilhamos as suas ansiedades às vésperas, por exemplo, da apresentação de seus trabalhos, e a alegria de obter um estágio, obter um mestrado ou doutorado ou ter sucesso profissional."

Se há alguém, porém, que acompanha toda a vida de um aluno, desde a matrícula até a colação de grau, é a supervisora da seção de graduação do Instituto de Artes da UNESP, *campus* de São Paulo, Maria de Lourdes Sundfeld. Com 44 anos de idade, metade deles no Instituto, ela dá suporte técnico aos conselheiros dos cursos e aos docentes e alunos. "Respondendo perguntas o dia inteiro sobre legislação e transferência", conta.

Quem também mantém um contato estreito com os alunos é Olívio Barreiro, 67 anos, 13 de UNESP, técnico de desenvolvimento acadêmico da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), *campus* de Bauru. Formado em Marcenaria pelo Serviço Nacional da Indústria (Senai), dá aulas da parte técnica do desenvolvimento de um projeto. "Auxílio os alunos a desenvolverem protótipos para participarem, por exemplo, dos concursos promovidos pela Volkswagen, além de trabalhar

peço pelo laboratório de Análises de Solo do Instituto de Química, *campus* de Araraquara, onde presta serviço à comunidade, executando análises de terra para verificar a sua fertilidade, além de análises de calcário. "Atendemos pequenos e grandes agricultores da região. Prestamos serviço gratuito, em número limitado, aos assentados do projeto de assentamento da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo 'José Gomes da Silva', além de atender, em menor proporção, projetos de pesquisa do IQ."

No Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa (Cedap), unidade auxiliar da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, *campus* de Assis, a historiógrafa Marlene Aparecida de Souza Gasque, 46 anos, 24 deles na UNESP, desempenha um papel fundamental. "Ela auxilia na organização de fontes de pesquisa, disseminação de informações e desenvolvimento de projetos de extensão e co-orientação com docentes, além de orientar e supervisionar estágios na área de documentação", diz o supervisor do Cedap, Benedito Antunes. "Visto a camisa da Universidade e me sinto realizada, porque trabalho com a democratização do conhecimento", declara.

O tecnólogo de sistemas elétricos Carlos Roberto Furlanetto, 52 anos, atua com os estudantes na Oficina Me-

ve, alunos de iniciação científica. "Tendo artigos publicados em revistas da área. Atualmente, trabalho com usinagem a quente, utilizando resistência elétrica, pesquisa que auxilia no aumento da durabilidade das ferramentas empregadas na indústria metalúrgica."

Pesquisas importantes são também desenvolvidas - só que na área da biologia - por servidores do Centro de Microscopia Eletrônica (CME) do Instituto de Biociências (IB), *campus* de Botucatu, que funciona como apoio para as pesquisas do próprio Instituto, da Faculdade de Medicina, da Faculdade de Ciências Agrônômicas e da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Os auxiliares acadêmicos Nivalde Antonio Basso e Maria Helena Moreno, respectivamente há 33 anos e 25 anos na Universidade, preparam materiais e microscópios para serem utilizados por pesquisadores e alunos. "Desidratamos, cortamos e preparamos as lâminas para que sejam analisadas ou fotografadas", explica Maria Helena. "Nosso trabalho envolve grande responsabilidade", acrescenta Basso.

Uma auxiliar acadêmica que realiza importantes trabalhos de campo é Leonice Bigoni Peruzzi, 42 anos, 18 deles de UNESP, que atua no Centro de Museologia, Antropologia e Arqueologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, *campus* de Presidente Prudente. "Particpei do Projeto de Salvamento Arqueológico Porto Primavera, que

para ser usado por professores e alunos. Além de ajudar no ensino e trabalhar em pesquisas e projetos de extensão, há servidores que se especializam em deixar os *campi* mais bonitos. É o caso do jardineiro José Antonio Pereira Filho, 65 anos, 27 deles como funcionário da FCAV, *campus* de Jaboticabal. "Trabalho na lim-

maior qualidade dos funcionários, para o pró-reitor Bazilli, deve ser uma prioridade. "A Universidade deve também estabelecer um sistema efetivo de reconhecimento daqueles que estejam melhor qualificados, contribuindo decisivamente para manter e ampliar o bom nome que a UNESP ostenta", afirma o pró-reitor.

Novos procedimentos

Secretários discutem o seu papel

A UNESP conta com aproximadamente 250 secretários, que têm como principal função oferecer condições e facilitar o encaminhamento de providências para o desenvolvimento de atividades de docentes e servidores, seja nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, seja nas funções administrativas de direção. "Esse trabalho não se resume apenas a tarefas rotineiras, como gerenciamento de bancos de dados, conhecimento de legislação e apoio operacional, mas também inclui criar, inovar e implementar novos procedimentos", afirma Célia Maria Chicareli Vieira Coelho, secretária da Divisão Técnica Administrativa do Instituto de Química, *campus* de Araraquara, presidente da comissão organizadora do 17º Encontro de Secretários da UNESP, realizado, em setembro último, no Hotel Fazenda Fonte Colina Verde, em São Pedro, SP.

O evento, que reuniu os secretários da Universidade, teve a participação de vários palestrantes, como o pró-reitor de Administração, Roberto Ribeiro Bazilli, sobre "A qualidade e o estágio probatório", e a pedagoga Maria Beatriz Loureiro de Oliveira, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, *campus* de Araraquara, sobre "A importância da qualidade no relacionamento". "Foi um momento de reflexão sobre o que a Universidade espera de nós e qual é o nosso papel na instituição", afirma Célia.

TEATRO I

Um mestre da encenação

Trabalho recupera vida, obra e pensamento do diretor italiano Ruggero Jacobbi

É praticamente impossível contar a história do teatro brasileiro, principalmente do pós-II Guerra, sem mencionar a colaboração decisiva de encenadores europeus, como Ziembinski, Adolfo Celi e Gianni Rato, e empresários, como Franco Zampari. Um nome que se destaca nessa lista é o do italiano Ruggero Jacobbi. “Em 14 anos de Brasil, entre 1946 e 1960, ele dirigiu 44 peças, além de atuar como professor, ensaísta, crítico de teatro e escritor de peças e poemas”, conta a professora do Instituto de Artes (IA) da UNESP, campus de São Paulo, Berenice

Raulino, autora da recém-lançada biografia *Ruggero Jacobbi: presença italiana no teatro brasileiro* (Editora Perspectiva). “Ele estendeu ainda as suas atividades ao cinema e à televisão, tendo saído do País sob pressão da polícia, que o considerava comunista.”

Originalmente uma tese de doutorado apresentada na Universidade de São Paulo (USP) em 2000, o livro enfoca a contribuição de Jacobbi para a evolução do teatro brasileiro, percorrendo desde a formação do diretor na Itália até o seu retorno para o país natal, onde verteu para o italiano poemas de Jorge de Lima e Murilo Mendes. “De sua passagem pelo Brasil, destacam-se as montagens de *O Mentiroso*, de Carlo Goldoni, em 1949, e *A ronda dos malandros*, no ano seguinte”, conta a autora do livro.

O Mentiroso marcou época por ser o primeiro espetáculo a trazer para a cena nacional a estilização cômica da *commedia dell'arte*. “Foi um dos espetáculos mais célebres do Teatro Brasileiro de Comédia, o TBC”, diz Berenice. “A prática na improvisação do diretor italiano transformou essa encenação num marco na formação artístico-cultural do teatro brasileiro moderno”, avalia.

Considerada a primeira experiência de teatro inspirada no dramaturgo Bertolt Brecht no Brasil, *A Ronda dos malandros*, aguda crítica à hipocrisia social, foi proibida e liberada com



Fotos Acervo Ruggero Jacobbi

Jacobbi: galã em ensaio (de camisa branca)



Jacobbi, filha do encenador. Um dos pontos mais importantes do trabalho foi justamente recuperar os anos de formação intelectual de Jacobbi na Itália, fundamentais para o seu trabalho no Brasil. “Além do pioneirismo de introduzir a *commedia dell'arte* entre nós, o diretor italiano se destaca como estudioso do teatro nacional e pela coragem de introduzir elementos brasileiros, como o saci-pererê ou o malandro carioca, em suas montagens”, explica. “Ele buscou formar uma platéia qualificada para teatro no País”, conclui a docente do IA.

Oscar D'Ambrosio

cortes e, mesmo após atrair bom público durante duas semanas, foi retirada de cartaz por ordem de Franco Zampari, proprietário do TBC. “Até hoje se discute se o problema foi político ou se a montagem era fraca. De qualquer modo, Jacobbi se demitiu, não aceitando a atitude do patrão”, conta Berenice.

O livro de Berenice é o resultado de quatro anos de pesquisa e uma viagem à Itália, na qual a autora teve a oportunidade de entrevistar Paola



Fredi Kleemann, Arquivos Multimídias, Divisão de Pesquisas/CCSP

O Mentiroso, de Carlo Goldoni: remontagem de 1952

TEATRO II

Hoje tem espetáculo!

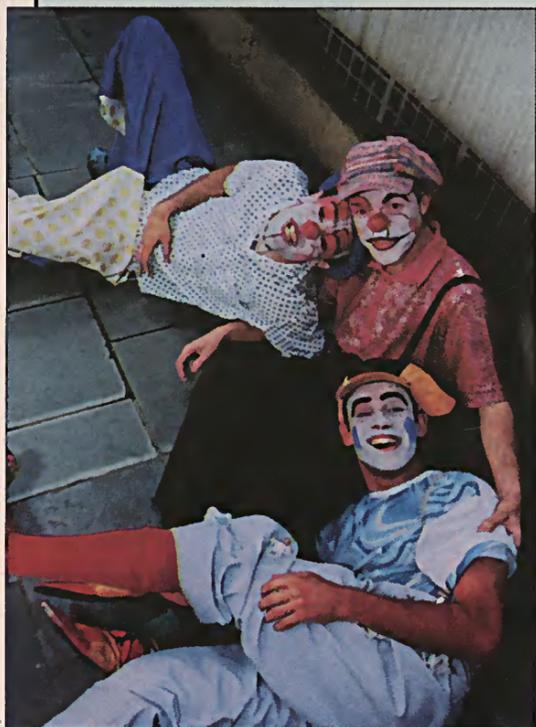
Grupo de Prudente viaja por todo o Estado

“Hoje tem espetáculo” é o nome da nova peça do Circo-Teatro Rosa dos Ventos, grupo formado por alunos quartanistas da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, campus de Presidente Prudente, que esteve em São Paulo, em agosto último, representando a Universidade na Feira do Vestibular (Fevest), realiza-

da no Centro de Convenções Expo-Mart. O grupo, que percorre o Estado apresentando e ensinando diversos números circenses, existe desde abril de 1999 e conta com apoio da Pró-Reitoria de Extensão (Proex). “Começamos como um grupo de animação que visitava creches, hospitais e escolas”, conta Fernando de Ávila, o palhaço “Dez pras sete”, aluno do curso de Geografia. “Depois, fizemos oficinas de circo e aprendemos malabares, pirofagia e acrobacias”, completa Marcos Olímpio, o “Piriri”, do mesmo curso.

Integram ainda o grupo mais dois palhaços: “Custipió de Pinócio”, vivido por Tiago Munhoz, aluno do curso de Educação Física, e “Beterraba”, o menino Gabriel Mungo, de 13 anos. “Nós o ‘descobrimos’ para a atividade artística em uma apresentação que fizemos em uma escola pública de Presidente Prudente”, conta Munhoz.

Desde sua criação, o Circo-Teatro já fez cerca de 300 apresentações, 200 delas em escolas. “Adoramos trabalhar na periferia. É comum que o diretor ou algum professor nos previna de que será difícil fazer o espetáculo porque os alunos são ‘difíceis’. Curiosamente, porém, estas apresentações costumam ser as melhores”, afirma Tiago. Para contatar o grupo, basta telefonar para (0xx18) 232-4928 ou 9742-5994.



Rosa dos Ventos: mais de 300 apresentações

MÚSICA

Sons incomuns

Tuba encontra música eletroacústica

O palco do SESC Ipiranga, na Capital, experimentou, em setembro último, uma das mais recentes tendências da experimentação que marca a música contemporânea. O compositor Edson Zampronha, docente do Departamento de Música do Instituto de Artes (IA), campus de São Paulo, realizou, em parceria com o tubista espanhol Jesus Jara, um concerto de música eletroacústica, feita a partir de sons produzidos por equipamentos eletrônicos e computadores. “A intenção é expandir o universo de escuta do público, fazendo com que ele tenha contato com novos sons”, diz. “Os sons não convencionais produzidos pela tuba possuem elementos sonoros que se relacionam com a eletroacústica”, afirma.

Durante a apresentação, que marcou a estreia de *Mármora*, composta por Zampronha, a dupla também apresentou quatro composições de artistas espanhóis. As experimentações sonoras propostas pelo concerto não ficaram apenas por conta dos sons incomuns das músicas produzidas pela junção entre a eletroacústica e a tuba de Jara. Enquanto as obras eram executadas pelos músicos, elas iam, simultaneamente, sendo projetadas em caixas acústicas, localizadas em diferentes pontos do recinto. “O trajeto do som é um elemento importante para a composição”, afirma Zampronha.

Para Jara, a experiência de realizar concertos em conjunto com outros músicos e compositores, como Zampronha, contribui para a sua capacidade de criação e composição. “Ao interpretar uma obra, sinto que ela passa a fazer parte de mim. Neste concerto, não foi diferente”, conclui.



Fotos Regina Agrelo

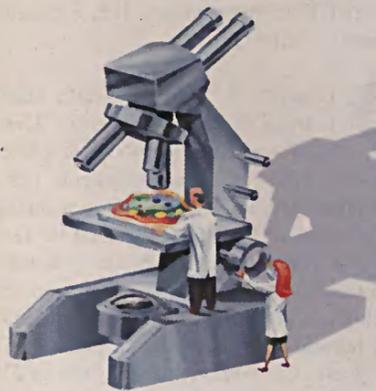
Zampronha e Jara: experimentação

AGENDA

RELAÇÃO DOS EVENTOS PROMOVIDOS PELAS UNIDADES NO MÊS DE OUTUBRO

ARARAQUARA

- 04/10. Encerramento da V Semana de **Ciências Sociais**, com o tema "As Faces da Exclusão Social no Sistema Capitalista". Na Faculdade de Ciências e Letras (FCL). Informações: (0xx16) 232-0444 - ramal 123 ou caff@fclar.unesp.br, no Centro Acadêmico Florestan Fernandes (CAFF).
- 04, 11 e 18/10. Conferências dos Seminários Gerais da Pós-Graduação em **Química**. No Auditório do Instituto de Química (IQ). Informações: (0xx16) 201-6681.



- 19 a 25/10. XXXII Semana da **Química**. Tema: "Ensino, Pesquisa e Indústria". Organização: Diretório Acadêmico do curso de Química. Informações: (0xx16) 201-6600 ou centralsq@iq.unesp.br
- 21 a 24/10. Jornada de **Educação** - "Infância, Saúde e Sociedade", na FCL. Informações: (0xx16) 232-0444, ramal 143, ou (0xx16) 232-0444, ramal 125.
- 30 e 31/10. IX **Show Prata da Casa**, na Faculdade de Odontologia (FO). Informações: (0xx16) 201-6431, ou diretor@foar.unesp.br

ASSIS

- 07 a 11/10. VII Encontro de **Biociências** de Assis. Promoção: Departamento de Ciências Biológicas. Na Faculdade de Ciências e Letras (FCL). Informações: (0xx18) 3302-5848, eba@assis.unesp.br ou www.assis.unesp.br/ eventos

BAURU

- 30/09 a 04/10. VII Reunião Científica - **Educação Física: Educação e Saúde**. Na Faculdade de Ciências (FC). Informações: (0xx14) 221-6000 (r. 6421) ou pelo e-mail ed.fisica.bauru@bol.com.br
- 04 a 06/10. IX Simpósio de **Engenharia de Produção** - Inovações na Administração Pública, na Faculdade de Engenharia (FE). Informações: (0xx14) 221-6122. Inscrições: www.simpep.feb.unesp.br
- 23/10. Encerramento das inscrições para a 4ª Jornada de Informática, a ser realizada nos dias 31/10 e 01/11, no campus de Bauru. Informações: (0xx14) 221-6080 ou 221-6079

BOTUCATU

- 01/10. Abertura das inscrições para o IX Estágio de **Vivência**, a ser realizado entre os dias 06 e 25 de janeiro de 2003. Informações: estagiodevivencia@bol.com.br
- 01 a 31/10. Período de inscrições para o **Programa de Pós-Graduação em Agronomia**, nas áreas de Agricultura, Energia na Agricultura, Horticultura, Irrigação e Drenagem e Proteção de Plantas. Na Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA). Informações: (0xx14) 6802-7132 ou posgraduacao@fca.unesp.br
- 04/10. Encerramento das inscrições para o Curso de Difusão Cultural - Capacitação em **Instrumentação Cirúrgica**, que ocorre dos dias 07/10 a 20/12. Na Faculdade de Medicina. Informações: (0xx14) 6802-6023.
- 04 e 05/10. XVIII Jornada de **Oftalmologia** de Botucatu - Catarata e Cirurgia Refrativa, no

Salão Nobre da FM. Informações: (0xx14) 6802-6256

- 7 a 11/10. IX Reunião Científica em **Ciências Agrárias** do Lageado. Organização: Comissão Permanente de Pesquisa. Na FCA. Informações: (0xx14) 6802-7131, com Isabel ou Lília, ou pelo e-mail sta@fca.unesp.br
- 7 a 11/10. XVI SEAB - Semana de **Estudos Agropecuários e Florestais** de Botucatu. Na FCA. Informações: seab@fca.unesp.br, www.fca.unesp.br/seaba ou www.fmz.unesp.br/seab
- 11 e 12/10. Simpósio de **Biologia Humana**. No Instituto de Biociências (IB). Inscrições pelo site www.ibb.unesp.br/eventos/ ou biolumana@ibb.unesp.br
- 11/10. Encerramento da **mostra de arte** "A Digitalização e a Arte da Impressão", com o artista plástico Antonio Maués. Das 08h às 18h. No Museu de Arte Contemporânea "Itajahy Martins" - Teatro Municipal. Informações: (0xx14) 6802-7168 ou 6802-7117, ou veralex@fca.unesp.br ou veraengel@uol.com.br, com Vera Engel.
- 14 a 25/10. Período de inscrições para o Exame de **Residência Médica** - 2003 da FM, a ser realizado no dia 07/12. Informações: www.fmb.unesp.br
- 15, 16, 22, 23 e 30/10. III Curso de **Infeções Genitais Femininas**, na Faculdade de Medicina (FM). Informações e inscrições: (0xx14) 6802-6296 ou www.fmb.unesp.br
- 18 a 20/10. 5º Encontro Regional de **Biomedicina**. No IB. Informações: (0xx14) 6802-6251 ou www.erm.com.br
- 18 a 20/10. 7ª Simpósio Internacional de **Microcirurgia**. Tema: "10 Anos de Neurografia Término-lateral". No Hotel Aquaville, em Avaré, SP. Presença de especialistas internacionais dos EUA, Suécia, Eslovênia e Áustria. Coordenação: cirurgião plástico Fausto Viterbo. Promoção: Disciplina de Cirurgia Plástica da FM. Informações: (0xx14) 6822-5414.

FRANCA

- 15/10. Palestra "**Separatismo e Queda da 3ª Jugoslávia**", com Décio Luís Schons (M.D. Comandante da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX). No Salão Nobre da FHDSS. Informações: (0xx16) 3711-1836.
- 21 a 23/10. Simpósio de **Direito Econômico** da Ejur - Empresa Júnior, com o tema "A Defesa da Livre Concorrência e a Proteção do Consumidor". No Salão Nobre da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS). Informações: (0xx16) 3711-1913 ou ejurunesp@yahoo.com.br

JABOTICABAL

- Outubro. Curso **Power Point 2000**. Às quartas-feiras, das 19h às 22h. No Laboratório de Informática do Colégio Técnico Agrícola "José Bonifácio" (CTA) da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV). Informações: (0xx16) 3203-1322 - r. 202, 219 e 230, ou eventos@funep.fcav.unesp.br ou www.funep.com.br
- Outubro e novembro. Curso de **SAS System V.8** - Estatísticas sem Programação. Às quintas-feiras, das 19h às 21:30. No Laboratório Didático de Computação da FCAV. Informações: (0xx16) 3203-1322 - r. 202, 219 e 230, ou eventos@funep.fcav.unesp.br ou www.funep.com.br
- 21 a 26/10. IV Curso de **Ciência do Ambiente Aplicada à Educação**. Na FCAV. Informações e inscrições: (0xx16) 3203-1322 - r. 202, 219 e 230, eventos@funep.com.br ou www.funep.com.br
- 25/10. Encerramento das inscrições para o **Vestibulinho 2002** - Ensino Técnico em Agropecuária e Ensino Médio, que podem ser feitas pelo Correio (instruções no site www.cta.unesp.br) ou pessoalmente, no Prédio Central do campus de Jaboticabal. Número de vagas: 60. Informações: (0xx16) 3209-2618, ou pelo e-mail ctjab@cta.unesp.br ou pelo site www.cta.unesp.br

MARÍLIA

- 16 a 19/10. 8ª Jornada de **Fonoaudiologia**. No Sun Valley Park Hotel, de Marília. Inscrições na rua Yara Clube, 35, no bairro Cascata. Informações: (0xx14) 423-9399.

P. PRUDENTE

- 16 a 18/10. III Jornada sobre o **Trabalho**, com tema "A Sociedade do Capital na Viragem do Século XXI e a Geografia do Mundo do Trabalho". Na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT). Informações: www.prudente.unesp.br/ceget ou ceget@prudente.unesp.br, no Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (CEGeT)

RIO CLARO

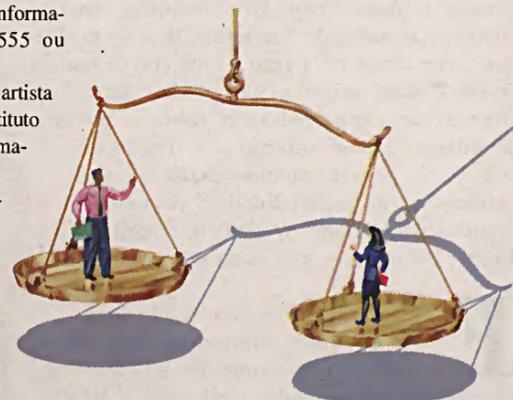
- 09/10. Seminário - **Recursos Hídricos e Planejamento Urbano e Regional**, tendo como foco o gerenciamento de recursos hídricos e bacias hidrográficas. No Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE). Informações: (0xx19) 526-2241 / 526-2242, rbraga@rc.unesp.br e www.rc.unesp.br/igce/planejamento

SÃO PAULO

- 2, 4, 9 e 11/10. "**Design: A Linguagem gráfica dos Livros**", com o designer Fancisco Homem de Melo. Das 17h às 21h, na Universidade do Livro, na Praça da Sé, 108 - Centro. Informações e inscrições: (0xx11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br
- 05/10. Encerramento da **Instalação** da artista plástica Sheila Ortega, na Galeria do Instituto de Artes (IA). Das 08h às 18h. Informações: (0xx11) 274-4733, ramal 210.
- 07 a 12/10. **Exposição "Seres Matemáticos"**, de Luiz Fernando Alvim. Na Galeria do IA. Informações: (0xx11) 274-4733, ramal 210.
- 10/10. Palestra "**Editor, um amador profissional**", com o jornalista e editor da QdM Associados (Editora Códex) Alberto Parahyba Quartim de Moraes. Das 19h às 22h, na Universidade do Livro, na Praça da Sé, 108 - Centro. Informações e inscrições: (0xx11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br
- 11/10. "O IFT: Cinquenta anos de **Física**

Teórica", de Pedro de Oliveira. No Instituto de Física Teórica (IFT), às 18h30. Informações: (0xx11) 3177-9016 ou vicente@ift.unesp.br

- 16 e 17/10. Palestras "**Comunicação e Marketing Cultural: O Livro como Produto**", com a historiadora e jornalista Sonia Goldfeder. Das 17h às 20h, na Universidade do Livro, na Praça da Sé, 108 - Centro. Informações e inscrições: (0xx11) 3242-9555, ou universidadedolivro@editora.unesp.br
- 18 e 25/10. Palestras "**A Edição do Livro Didático: Um Modo Especial de Intervenção**", com a gerente editorial Wilma Silveira Rosa de Moura e o ex-professor dos Ensinos Fundamental, Médio e Superior Francisco Marto de Moura. Das 17h às 21h, na Universidade do Livro, na Praça da Sé, 108 - Centro. Vagas: 35. Informações e inscrições: (0xx11) 3242-9555, ou universidadedolivro@editora.unesp.br
- 19 e 28/10. "A propósito da **Tradução: Algumas Teorias e Práticas**" (Módulo 2), com o jornalista e tradutor Nilson Carlos Moulin Louzada. Aos sábados, das 9h às 12h e das 14h às 17h, na Universidade do Livro, na Praça da Sé, 108 - Centro. Informações e inscrições: (0xx11) 3242-9555, ou universidadedolivro@editora.unesp.br
- 21 a 25/10. "**Avaliação de Dicionários**", com Francisco Borba, docente aposentado da FCL - Araraquara e autor do *Dicionário de Usos do Português do Brasil*. Das 14 às 17h, na Universidade do Livro, na Praça da Sé, 108 - Centro. Informações e inscrições: (0xx11) 3242-9555, ou universidadedolivro@editora.unesp.br



- 28/10 a 01/11. Curso sobre "**Direitos Autorais**", com o advogado Arnaldo Vuolo. Das 18h às 22h, na Praça da Sé, 108 - Centro. Informações e inscrições: (0xx11) 3242-9555, ou e-mail universidadedolivro@editora.unesp.br

ÁLCOOL

Dia de Alerta

Em 23 de outubro, UNESP, USP e Unicamp vivem juntas, pela primeira vez, o Dia de Alerta sobre o Uso Nocivo de Alcool, uma iniciativa da psiquiatra Florence Kerr-Corrêa, do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, campus de Botucatu. Idealizadora do Projeto Viver Bem, que conscientiza as pessoas sobre problemas causados pelo excesso de bebida e álcool, a docente promove, desde 1997, campanhas de prevenção e diagnóstico de alcoolismo entre funcionários e alunos da UNESP. "É com satisfação que vemos a expansão do Dia de Alerta para as outras duas universidades públicas estaduais paulistas. As pessoas receberão um instrumento (Audit) de dez questões que indicam se têm um possível problema relacionado ao uso de bebidas alcoólicas", explica. "Será enfatizada a relação entre o uso de álcool e os acidentes de trânsito. Também haverá distribuição de folhetos e panfletos informativos nos campus das faculdades que participam da campanha." Florence, que também assina o prefácio do livro *Alcoolismo entre estudantes universitários - Uma abordagem de redução de danos*, recém-publicado pela Editora Unesp e lançado na última Bienal do Livro em São Paulo, tem dados que mostram que o abuso na ingestão de álcool é muito comum entre os jovens universitários. "Nessa fase os estudantes costumam ingerir mais álcool do que em qualquer outro momento de suas vidas", explica. Informações: (0xx14) 6802-6260, no Departamento de Psiquiatria da FM ou no site www.viverbem.fmb.unesp.br



Florence: campanha de prevenção

Hélio Tohi

No meio do caminho tinha um poeta

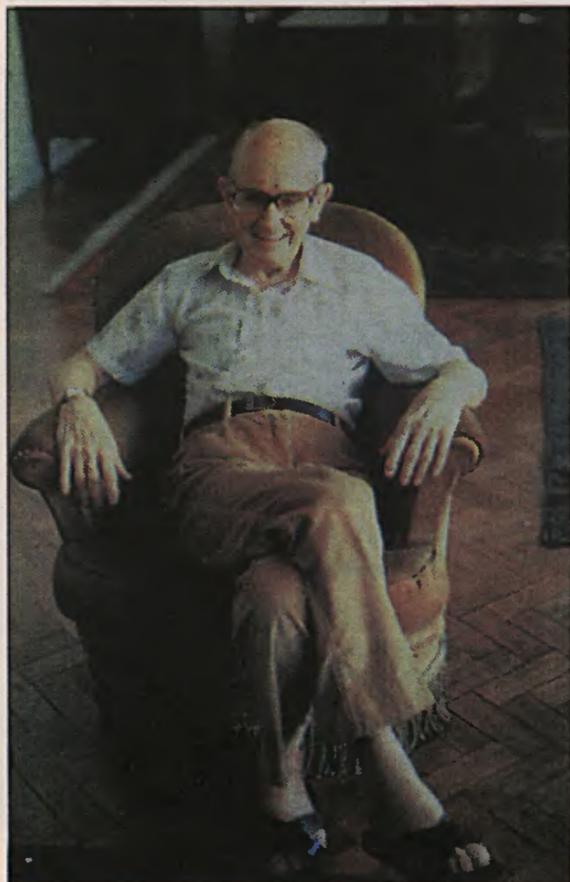
Dizem que a primeira vez não se esquece. A máxima vale também para a literatura. Em 31 de outubro, data em que se completa um século do nascimento de Carlos Drummond de Andrade, muitos hão de se lembrar da primeira vez que tiveram contato com a obra do artista mineiro. Três docentes de Literatura Brasileira da UNESP, por exemplo, apresentam diferentes memórias de sua iniciação no mundo dos versos de uma das maiores expressões da língua portuguesa de todos os tempos.

Docente aposentado da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, *campus* de Assis, Carlos Erivany Fantinati lembra até hoje quando leu um poema de Drummond pela primeira vez. “Foi no antigo científico – atual ensino médio –, no final dos anos 1950. Um professor leu o poema ‘No meio do caminho’ como um exemplo de ausência de poesia. A partir daí, verberou contra os ‘poemas-piadas’ do modernismo”, conta.

Fantinati aponta que a resistência contra o poema, publicado em 1928, na *Revista de Antropofagia de São Paulo*, e, depois, no livro *Alguma Poesia*, em 1930, indicava uma postura hostil diante da revolução modernista, que só começa a arrefecer na década de 1960. “É nesse momento que a mentalidade parnasiana começa a bater em retirada de vez”, relata.

Docente da FCL da UNESP, *campus* de Araraquara, Sylvia Telarolli também teve seu primeiro contato com Drummond no ensino médio, nas aulas de Literatura Brasileira. Depois, no curso de Letras, começou a realizar leituras mais aprofundadas. “Mais tarde, cheguei a dar várias palestras sobre o poeta, abordando a configuração e a função do humor na poesia drummondiana, já que minha área de especialidade é justamente o universo do riso – o cômico, a sátira, o humor e a ironia – na literatura”, comenta.

Foi justamente essa vertente humorística que conquistou Rogério Chociay, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da UNESP, *campus* de São José do Rio Preto, já em sua leitura inicial de Drummond. “Foi no primeiro ano de Letras da Universidade Federal do Paraná. Sintonzizei logo com os textos ‘Poema de sete faces’ e ‘No meio do caminho’, porque fizeram ressoar em mim o humor e a irreverência que sempre tive.” (Veja quadro.)



Drummond: “Sou uma pessoa que gosta de escrever”

No centenário de nascimento de Carlos Drummond de Andrade, pesquisadores lembram como foi o seu primeiro contato com o artista e apontam que ainda há muito a estudar em sua obra

Para Sylvia, que participou de um Curso de Extensão Universitária sobre o centenário do poeta, organizado pela FCL, em Araraquara, neste ano, a poesia de Drummond, além de moderna, é muito rica e motivadora. “Diversos aspectos de sua obra já foram estudados, há alguns que merecem aprofundamento, como a presença e o tratamento dispensado à memória e à temática amorosa, principalmente nos textos poéticos escritos na maturidade”, comenta.

Chociay concorda com a diversidade de abordagens que Drummond propicia. “Ele não se fixou num só procedimento. Experimentou e realizou variadas formas e procedimentos de poesia. Mesmo assim, sua obra tem uma expressão simples, clara e cristalina, que pode ser lida e entendida por qualquer leitor”, avalia.

O docente do Ibilce ressalta ainda a clareza do poeta mineiro. “Hermetismo não era com ele, e parte da crítica o vê com ressalvas justamente por sua poesia poder ser lida e entendida por qualquer leitor”, analisa. “Um traço especial de Drummond é a capacidade aguda de penetrar na alma humana sem abrir mão do lirismo e de uma relativa simplicidade”, acrescenta Sylvia.

Essa humildade é confirmada pelas declarações do poeta. Em entrevista publicada na *Folha de São Paulo*, em 1984, Drummond disse: “Não sou propriamente um escritor. Sou uma pessoa que gosta de escrever”. A questão é que poucos escreveram – e foram tão populares – como ele. Basta lembrar que, entre outras homenagens, foi inclusive homenageado pela escola de samba Mangueira, em 1987, com o tema *No Reino das Palavras*. O poeta, porém, ainda naquele ano, passou por uma grande tristeza, com a perda, em 5 de agosto, da filha Maria Julieta, a quem era muito ligado, vitimada por câncer. Doze dias depois, no Rio de Janeiro, ele faleceu de problemas cardíacos. “Foi a morte de um artista mais sentida nas últimas décadas, talvez por ser até hoje amado pela Nação e não apenas idolatrado por uma classe social ou por parte da crítica literária”, reflete Chociay.

Oscar D’Ambrosio

Decálogo de um mestre

Trechos essenciais de um poeta-mor

“Alguns anos vivi em Itabira./ Principalmente nasci em Itabira. / Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.” (em “Confidência do itabirano”)

“Quando nasci, um anjo torto/ desses que vivem na sombra/ disse: Vai Carlos! ser *gauche* na vida.” (em “Poema de sete faces”)

“Não serei o poeta de um mundo caduco./ Também não cantarei o mundo futuro./ Estou preso à vida e olho meus companheiros.” (em “Mãos dadas”)

“Que milagre é o homem? Que sonho, que sombra?/ Mas existe o homem?” (em “Especulações em torno da palavra homem”)

“No meio do caminho tinha uma pedra/ tinha uma pedra no meio do caminho/ tinha uma pedra/ no meio do caminho.” (em “No meio do caminho”)

“E agora, José?/ A festa acabou, / a luz apagou, / o povo sumiu, / a noite esfriou, / e agora José?” (em “José”)

“Vamos, não chores./ A infância está perdida./ A mocidade está perdida./ Mas a vida não se perdeu.” (em “Consolo na praia”)

“Perdi o bonde e a esperança./ Volto pálido para casa. A rua é inútil e nenhum auto/ passaria sobre meu corpo.” (em “Soneto da perda esperança”)

“Lutar com palavras/ é a luta mais vã. / Entanto lutamos/ mal rompe a manhã.” (em “O lutador”)

“Penetra surdamente no reino das palavras./ Lá estão os poemas que esperam ser escritos./ Estão paralisados, mas não há desespero, / há calma e frescura na superfície intata./ Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário./ Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.” (em Procura da poesia”)

De onde brota, porém, essa vertente irônica e bem-humorada do poeta? Nascido em Itabira, MG, onde passa a infância, Drummond se formou em Farnácia, em Ouro Preto, MG, mas nunca exerceu a profissão. Poeta, contista, cronista e crítico, estreou em livro no mencionado *Alguma Poesia*. “Drummond é o grande modernista. É nele que se percebem mais cristalina as linhas de forças do movimento. Seu humor, por exemplo, é o de todas as camadas sociais. Sua poesia acolhe com naturalidade as soluções e procedimentos da poesia tradicional sem deixar de ser genuinamente moderna”, diz Chociay.